

Título: Diabetes afeta rotina familiar de 80% dos pacientes, diz pesquisa
Veículo: Rondonia Dinamica
Cidade: Porto Velho

Mídia: Web
Data: 14/07/2020
Jornalista: Redação

Diabetes afeta rotina familiar de 80% dos pacientes, diz pesquisa

Estudo mostra desafios para enfrentar a doença com qualidade de vida



Por Agência Brasil
Publicada em 14/07/2020 às 15h48

Um dia antes de completar 6 anos, o menino Christian Mosimann foi diagnosticado com **diabetes** tipo 1. A descoberta mudou a vida de toda a família, que se engajou para permitir que ele pudesse continuar com sua rotina de treinos de kart, a escola e a vida normal de uma criança de sua idade. Mesmo precisando de tomar insulina para corrigir a falta de produção do pâncreas e manter o controle dos níveis de glicose no sangue, aos 10 anos, Christian concilia os estudos, o tratamento e a rotina entre treinos semanais e viagens para disputar as 20 corridas de que participa por ano.

"O **diabetes** tipo 1 influencia muito a vida em família, porque faz com que todos participem de forma integrada desse diagnóstico, seja na mudança da rotina, de planos, da alimentação. Tem que trabalhar como um time. Ele é um paciente com **diabetes** – só que, para o tratamento dar certo, temos que trabalhar com a família toda integrada", disse a mãe de Christian, Flávia Mosimann. Ela acrescentou que a família tenta também levar o tratamento de forma natural, sem muito ritual, para que seja uma parte da vida de Christian, para que ele aprenda a ter bons cuidados sozinho e seja saudável no futuro, durante toda a vida.

O relato de Flávia mostra, na prática, o que revelou a pesquisa Os Altos e Baixos do **Diabetes** na Família Brasileira, feita por um laboratório farmacêutico, que mostra dificuldades, desafios e caminhos para viver com mais qualidade de vida essa doença. Segundo as respostas de 1.384 pessoas, entre pacientes com **diabetes** tipo 1 e tipo 2 que fazem uso de insulina e de suas famílias, a doença afeta a rotina de 80% dos pacientes brasileiros e é um desafio para 24%.

Realizado entre maio e junho deste ano, entre residentes em todas as regiões do país, o estudo indicou que seis em cada dez membros das famílias participam dos cuidados relacionados à manutenção do tratamento e saúde dos pacientes com **diabetes**, como compra de medicamentos, alimentação, monitoramento e uso de insulina. Apesar de a maioria das pessoas da família consultada pela pesquisa ser constituída por pais ou cônjuges, 15% deles não sabem com qual tipo de **diabetes** vive o parente.

Flávia Mosimann destaca que apesar de todos os cuidados e protocolos adotados para cuidar do filho, ela se preocupa com o risco de hipoglicemia noturna, quadro que ocorre quando há queda nos níveis de açúcar no sangue, podendo levar a desmaios ou mesmo à morte. "É um dos períodos de maior vulnerabilidade, porque os sintomas não aparecem quando a pessoa está dormindo", alerta.

Apesar de tal risco, cinco em cada dez entrevistados para a pesquisa admitem não estar preparados para ajudar no manejo da hipoglicemia, e mais de 40% dos pacientes dizem enfrentar quadros de queda dos níveis de açúcar no sangue com frequência.

Segundo a pesquisa, embora 70% das pessoas com **diabetes** entrevistadas usem insulina há pelo menos cinco anos, 43% assumiram não usá-la quando deveriam e atribuem a falha à falta de tempo, esquecimento ou por terem de medir a glicose. Mais da metade considera que a primeira orientação do médico sobre o uso da insulina não foi plenamente satisfatória. De acordo com as respostas à pesquisa, 45% das pessoas ouvidas alegaram que a rotina de aplicações do hormônio impacta o eixo familiar dos pacientes; 49%, a rotina de trabalho; os estudos e a vida social; 58%, o bem-estar mental; 60%, o lazer; e 63%, as finanças.

O estudo ressalta ainda o fato de mais de 40% dos pacientes utilizarem uma dose fixa de insulina, o que pode acarretar desequilíbrio nos níveis glicêmicos e hipoglicemia, que quatro em cada dez pacientes fazem a contagem dos carboidratos a serem ingeridos e 41% não medem a glicose após as refeições.

De acordo com o endocrinologista e curador do estudo, Carlos Eduardo Barra Couri, é importante também atentar para a ocorrência de hipoglicemia alta entre as pessoas que fazem uso de insulina (44%, com pelo menos uma crise semanal).

"Boa parte não anda com cartão de identificação, e a família e amigos não sabem qual o valor abaixo do qual se considera hipoglicemia, nem conhecem os sintomas. Não é um problema só do indivíduo, é da família e da sociedade. Afeta [a pessoa] também no trabalho e no lazer, e boa parte já teve hipoglicemia, inclusive ao dirigir", afirmou Couri. Ele disse que a pesquisa visa alertar toda a comunidade sobre o **diabetes**, "esse mal sorrateiro, que pode matar".

A Sociedade Brasileira de Diabetes estima que mais de 12 milhões de brasileiros convivam com a doença no país.

Geral SAÚDE

Imprimir

Parceiros Sindicatos



PANDEMIA
Coronavírus em Rondônia: 27.528 casos confirmados, 663 óbitos e 16.888 pacientes curados; confira os números atualizados



DECISÃO
TSE suspende eleição suplementar em Rolim de Moura e determina a recondução imediata do ex-prefeito Luizão do Trento



TEMPO
Confira a previsão do tempo para esta quarta-feira em Rondônia

SAÚDE

Estudo da Unicamp sugere que covid-19 pode infectar células adiposas



COVID-19
Servidores da Semur utilizam EPIs para atender contribuintes em Porto Velho



ECONOMIA
Senador Acir Gurgacz pede que governo disponibilize mais dinheiro para setor produtivo



FUTEBOL
Redução da punição ao Manchester City gera polêmica na Inglaterra



POLÊMICA
VÍDEO - Advogada aponta como suposto affair de Jorge Jesus, do Flamengo, desabafa: "Caluniada"



FORMAÇÃO PROFISSIONAL
CBF Academy inaugura primeiras turmas internacionais



FUTEBOL
Jorge Jesus assina com Benfica no sábado e ainda levará dois jogadores do Flamengo, diz repórter da ESPN

Mais Lidas

1. Eleições 2020 - Porto Velho tem 12 nomes na lista de pré-candidatos a prefeito
2. Valores em leitos de UTIs duplicaram e Secretaria de Saúde em Rondônia não opôs resistência; veja o que disse Fernando Máximo ao Ministério Público
3. Coronavírus - Marcos Rocha é um governador isolado; parte significativa da banca federal virou as costas ao mandatário do Palácio Rio Madeira
4. Governo exalta Rondônia como estado que mais testa para Coronavírus, mas Lacerda precisa enviar amostras à Fiocruz "por falta de insumos"
5. Jean de Oliveira reage; Fernando Máximo passa pelo pior momento; e números em Rondônia melhoram um pouco